

Amato vende ativos para salvar empresas

17/12/91

JOSÉ LUIZ LONGO

SÃO PAULO — O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, sintetiza melhor do que nunca o processo de vendas de ativos não-operacionais para reforçar o caixa de empresas em dificuldades financeiras por causa da recessão, ou agravadas por ela. Detentor do controle de 14 empresas, que se derivam em outras quatro ou cinco, Amato, diz que há dois anos não ganha dinheiro numa das maiores empresas que controla, a Springer.

— Não ganhamos dinheiro porque se toda a indústria viesse tendo o mesmo progresso registrado até 1980, nós estariámos vendendo de 12 a 15 vezes mais que hoje. Vínhamos perdendo escala, mas sem perder dinheiro. Mas seguraram o dólar quase um ano e pouco. Eu, com um grande contrato de exportação, tive que honrá-lo e tive um prejuízo violento.

O presidente da Fiesp informou que os prejuízos foram tão grandes que não teve como acompanhá-los, o que o levou a vender parte dos 50% do capital que tinha na empresa americana, ficando, apenas, com 24%.

Já em outra empresa que controla, a Nikata, fabricante de tampas e rolhas para garrafas, ele vem ganhando dinheiro.

— No Brasil, não há crise de cerveja ou de refrigerantes. Pode haver crise quanto a termos que vender com pouco lucro, mas vendemos muito — continua o dirigente.

Quanto à National, que tem



Mário Amato, Presidente da Fiesp

como sócios os japoneses da Panasonic, revela que a empresa operava com lucro até há dois meses, quando começou a "bambear", mas agora voltou a se equilibrar.

Da Holstein-Karpert, maior fabricante de tampas para garrafas do País, ele informa não ter podido retirar recursos para socorrer outras empresas com dificuldades financeiras porque é apenas sócio e depende da aprovação de terceiros. Este impedimento na Holstein-Kappert, segundo Amato, o levou a também vender imóveis para completar a operação de socorro.

— Vendi por US\$ 450 mil a minha parte de um terreno industrial. Também vendi, por US\$ 70 mil, um apartamento de dois dormitórios que mantinha alugado. Estava construindo três apartamentos, para reunir os meus filhos, mas resolvi entregá-los para cada um deles, que agora vão decidir por conta própria o que querem. E fiquei com o meu. Também decidi vender minha casa no Jardim Europa.